

DIREITOS na COMUNIDADE

UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SANTA MARIA (UISM)



CADÊ ESSA MUDANÇA, MEU DEUS?

Somos socioeducandas da Unidade de Internação de Santa Maria (UISM). Participamos do projeto "Adolescentes Protagonistas", iniciativa desenvolvida pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e patrocinada pela Petrobras. Com as atividades, conhecemos mais sobre nossos direitos e estudamos o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Também tivemos a oportunidade de participar de oficinas e rodas de conversas e discutir temas como: violência sexual, cultura, racismo, trabalho, questões de gênero, lazer, amor e orçamento público.

Descobrimos que muitos direitos nos são negados. Todas nós gostaríamos que nos tratassem bem sem nos olharem com nojo e como perigosas, que tratassem nossas famílias com mais educação e respeito. Vocês podem até pensar que "cadeia", aliás unidade de internação – porque, para o Estado, não estamos presas, mas sim cumprindo uma medida socioeducativa – é mamão ou uva (fácil), mas fique ciente de que não é!

Vamos à escola no máximo três vezes por semana. O tempo na escola é de apenas 1h30. E sabem por que não vamos mais para a escola? A resposta que nos dão é que faltam agentes para fazer o deslocamento até lá. Quase não temos atividades de esporte, não temos cursos profissionalizantes, temos poucas atividades de cultura ou lazer. A água que bebemos é da torneira e essa água vem de um poço. Nossa alimentação? Bom... Garantimos que você não comeria nem se estivesse passando fome.

Também há falta de produtos de higiene pessoal e em geral. Vivemos com o que as nossas famílias trazem. Quem não recebe visita tem o direito a uma ligação de três minu-

tos por semana (agora, abaixaram para um minuto e meio). Outro fator relevante é sobre nossa saúde. Se estivermos com alguma dor, o único remédio disponível é paracetamol e, às vezes, ibuprofeno. Parece que nossas doenças que não se manifestam na pele não são levadas em conta.

Apesar de todas as violações que vivemos no sistema socioeducativo, existem algumas coisas aqui que, de fato, nos levam a repensar nossas ações e que nos dão boas oportunidades. Uma de nós, que já está em liberdade, passou quase três anos aqui e diz que, apesar de tudo, a experiência valeu, porque ela deixou de usar álcool, conheceu mais sobre seus direitos com a escola da unidade e com o projeto *Adolescentes Protagonistas* e está tendo oportunidade de cursar uma faculdade. Isto por conta de um projeto realizado por uma professora da UnB. A oportunidade não foi por causa da medida em si, mas estar aqui proporcionou isso. Numa cadeia, isso não seria igual.

Outro ponto positivo é que a medida nos aproxima mais de nossas famílias e conseguimos enxergar a importância delas em nossas vidas. Então, com isso, podemos dizer que a medida socioeducativa é uma chance para recomeçar. Garantimos que, se muitos e muitas tivessem tido oportunidades (DIREITOS) de estudo, cursos, trabalhos, não estariam aqui hoje. E, para isso, uma UNIDADE DE INTERNAÇÃO e de ressocialização precisa mais do que muros, portas e grades. O sistema cobra mudanças de nós, mas será que não deveria mudar também?

O título deste boletim foi reproduzido a partir de uma das respostas dos adolescentes da pesquisa sobre o Sinase realizada dentro da UISM.

PESQUISA SOBRE SINASE

Elaboramos e aplicamos uma pesquisa sobre o Sinase, que foi respondida por profissionais que trabalham na UISM e por internos e internas. Não nos surpreendemos com os resultados, pois conhecemos a realidade. “Como aprender alguma coisa se tenho aula uma vez por semana?”, indagou um adolescente que respondeu à pesquisa. “Precisamos de cursos profissionalizantes para que possamos sair daqui prontos para o mercado de trabalho”, destacou outro interno. Quase nenhum profissional disse conhecer o projeto político-pedagógico da UISM. Por outro lado, um professor registrou que, apesar das dificuldades encontradas na escola, ela tem contribuído de forma positiva. “É gratificante ver que, de alguma forma, eles estão correspondendo ao trabalho da escola”, apontou.

Muitos depoimentos falam de discriminações: “Fui chamado de preto mendigo, lixo, vagabundo”, disse um/a adolescente que cumpre medida socioeducativa, mas sua resposta não foi um depoimento isolado. Um outro educador, que deu sua opinião, disse que o processo de ressocialização ocorre “por meio de conversas, projetos e educação”. E destacou: “só assim é possível provocar uma mudança de atitude e pensamento”.

O QUE DIZ A LEI

Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012 (Sinase):

Art. 124. São direitos do adolescente privado de liberdade, entre outros, os seguintes:

[...]

V - ser tratado com respeito e dignidade;

[...]

IX - ter acesso aos objetos necessários à higiene e asseio pessoal;

[...]

XI - receber escolarização e profissionalização;

XII - realizar atividades culturais, esportivas e de lazer [...].



Aurélio de Paula Guedes Araújo (Secretário de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude) em entrevista

O QUE DIZ O GESTOR?

Representantes do Inesc levaram alguns dos questionamentos feitos pelas adolescentes ao secretário de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, Aurélio de Paula Guedes Araújo. O gestor reconheceu as precariedades do Sistema Socioeducativo, falou dos problemas orçamentários e apresentou seus próximos passos para levar atividades de arte e cultura para as unidades. A proposta dele é imprimir uma mudança que seja gradativa, segura e responsável. “Vocês estão sendo ouvidas. A gente vai trabalhar diuturnamente para poder melhorar o ambiente, para melhorar a vida de vocês e possibilitar oportunidades para o futuro também. Os seus relatos estão chegando até nós e começaremos a transformar isso em ação”, se comprometeu Aurélio Araújo. Além disso, o secretário falou que está providenciando métodos para evitar as revistas vexatórias, que tanto constroem as mães. Disse também que tem feito esforço para, com o parco orçamento existente, suprir algumas demandas das unidades de internação, como a compra de novos colchões.

ORÇAMENTO PÚBLICO

Existe uma verba destinada para as medidas socioeducativas, mas praticamente nada foi executado até agosto deste ano. Vimos isso no Quadro de Detalhamento de Despesas do GDF. Segundo esses dados, até agosto de 2015, dos R\$ 25.543.980,00 destinados para o Sistema Socioeducativo do DF, somente foram gastos R\$ 600 mil, o que significa nem 3% do que estava previsto.

O boletim “Direitos na Comunidade” é uma publicação desenvolvida no âmbito do projeto “Adolescentes Protagonistas”, iniciativa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), com o patrocínio da Petrobras. Esta edição foi fruto de uma produção coletiva dos adolescentes da Unidade de Internação de Santa Maria (UISM).

Autoras do texto: todas as meninas internas na Unidade de Internação de Santa Maria. **Edição:** Gisliene Hesse e Márcia Acioli. **Estagiários do projeto:** Vinícius

Moreira e Thallita de Oliveira. **Projeto gráfico:** Paulo Roberto Pereira Pinto. **Revisão:** Paulo Henrique de Castro. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

INESC

SCS Quadra 1, Bloco L, 13º andar – cobertura, Ed. Márcia
CEP: 70.307-900 – Brasília/DF – Brasil – Tel.: (61) 3212 0200 – Fax: (61) 3212-0216
E-mail: inesc@inesc.org.br – Site: www.inesc.org.br

Realização



Patrocínio

